

APRESENTAÇÃO - OS ESQUECIDOS E OS NEGLIGENCIADOS NAS LITERATURAS DAS AMÉRICAS

O volume 2, número 32 da REVELL – Revista de Estudos Literários da UEMS, tem como proposta refletir sobre às várias formas de exclusão e sobre os sujeitos excluídos representados, ou como afirma Barthes em *Aula* (2013, p. 23), demonstrados na Literatura, assim como a ascensão, na contemporaneidade, da voz dos excluídos, dos marginalizados na Literatura como criadores da arte literária, assim nosso dossiê foi intitulado “Os esquecidos e os negligenciados nas literaturas das Américas”. O dossiê tem seu surgimento marcado a partir da proposta trabalho do biênio 2021-2023 do GT Relações Literárias Interamericanas da ANPOLL, que configura um espaço contínuo de discussões desde seu surgimento no ano 2000.

No ensaio "A escrita e os excluídos", presente em *Literatura e Resistência* (2002), Alfredo Bosi propõe que para compreendermos as relações estabelecidas entre a Literatura e os sujeitos excluídos ou que estão à margem da sociedade, os negligenciados precisamos percebê-los a partir de dois prismas distintos, porém relacionados. Primeiramente Bosi se refere aos historiadores da literatura que percebem os excluídos, os marginalizados ou negligenciados como objeto da escrita literária. São estes sujeitos, suas vivências e experiências empíricas que darão base para que os escritores construam suas personagens, seus enredos, as temáticas escolhidas por estes, dando a estes sujeitos, que por determinados motivos estão ou foram excluídos, marginalizados ou negligenciados pela sociedade como um todo, o protagonismo dos textos literários. Já a segunda relação apontada por Bosi entre o sujeito excluído e a escrita literária aponta para o homem sem letras, o

ensaísta versa sobre o excluído enquanto sujeito do processo simbólico. Assim, buscamos a atualidade dos debates nas diversas sociedades das Américas passa na problemática da exclusão, da marginalização, da negligência de determinados sujeitos, seja a problemática qual for, de gênero, racial, política, cultural, social, etc., provocada pelos mais variados fatores e manifestadas das mais variadas formas.

Abrindo o dossiê o artigo “A transitividade de textualidades mbyá-guarani em Douglas Diegues e Josely Vianna Baptista”, de autoria da professora Débora Cota, da UNILA, “se debruça sobre trabalhos que exploram de forma tradutória e poética “textualidades Mbyá-Guarani”: o livro *Roça Barroca* (2012) e o videopoema *Nada está fora do lugar* (2017), de Josely Vianna Baptista e *Kosmofonia Mbyá-Guarani*, audiobook de Guillermo Sequera e Douglas Diegues, que possui uma primeira edição publicada em 2006 e uma segunda em 2021.”.

Já no segundo texto que compõe o dossiê, “*O parque das irmãs magníficas* ou sobre uma poética do destrato”, de autoria de Amanda Berchez, doutoranda da UNESP/Araraquara, nos traz uma leitura decolonial do romance de Camila Sosa Villada apontando para a violência que cerca a vida das travestis representada no texto da escritora argentina. Dando continuidade às representações de sujeitos invisibilizados socialmente, o terceiro artigo que compõe o dossiê “A língua dos anjos caídos não se ouve no brasil: uma leitura decolonial do conto “O Moleque”, de Lima Barreto” escrito por Gabriel Chagas “O objetivo do trabalho é desconstruir leituras que, tradicionalmente, inferiorizam o sujeito negro a uma posição de vítima inerte.”

O quarto artigo que compõe o dossiê, de autoria de Ana Carolina Martins dos Santos e Lívia Santos de Souza, se intitula “La resistencia femenina a través de la poética chicana en Gloria Anzaldúa e Raquel Sentíes, aborda as obras *Borderlands/La frontera: La nueva mestiza*, de Gloria Anzaldúa e *Soy como soy y qué*, de Raquel Valle Sentíes e analisa como a literatura se torna uma estratégia

para a resistência feminina. Dando sequência, o quinto artigo a compor o dossiê “Gênero e experiências exílicas em *Com Armas Sonolentas*, de Carola Saavedra”, Maria de Fatima Alves de Oliveira Marcari e Giovanna de Oliveira Duarte Duarte analisam a situação personagens femininas que vivem em situação de exílio e como esta situação contribui para sua subalternização e invisibilidade.

O artigo “Pode a subalterna falar?": um estudo de *Parque Industrial*, de Patrícia Galvão, de autoria de Viviane da Silva Vieira, doutoranda da UNICAMP, busca uma interpretação do romance de Pagu “como uma tentativa inicial de dar voz às mulheres pobres e negras brasileiras dentro da literatura nacional”. Seguindo a ordem de apresentação do dossiê, temos a presença do artigo “Memórias, corpos e resistências: perspectivas decoloniais na narrativa brasileira contemporânea”, em que Ilse M. R. Vivian, coloca em diálogo as obras *Becos da memória*, de Conceição Evaristo, *O inventário das coisas ausentes*, de Carola Saavedra, e *Torto arado*, de Itamar Vieira Junior, analisando os textos pensando na perspectiva de Literatura como Resistência.

Já o artigo de Mariana Borda e Cinara Antunes Ferreira, intitulado “A fragmentação existencial da mulher mexicana no conto “Tina Reyéz”, de Amparo Dávila”, as autoras se debruçam sobre a literatura da escritora mexicana ressaltando questões de gênero durante o Século XX. O novo artigo a complementar o dossiê, “Loreta Valadares e a violência de gênero na ditadura militar brasileira”, as pesquisadoras Joelma de Araújo Silva Resende e Margareth Torres de Alencar Costa, voltam seus olhares à violência de gênero representadas na literatura sobre a ditadura militar brasileira, ressaltando como as mulheres sofreram abusos extremos durante o período. Toda a reflexão se volta a partir da obra da ex-militante Loreta Valadares.

O décimo artigo a compor este robusto dossiê é “Figurações da exclusão: margem e marginalizados na produção literária *Capão Pecado*, de Ferréz”, que ao tomar como corpus de pesquisa a obra de Ferréz, Igor Luid de Souza Oliveira

e Wheriston Silva Neris, trazem a discussão da literatura marginal e da representação de sujeitos marginalizados. O romance de Ferréz se configura como um grande marco na literatura brasileira contemporânea. Já o artigo “O cipoal entre o eu e o mundo”, de Milene Suzano Almeida, nos coloca em um mundo, também marginalizado, esquecido pela crítica literária brasileira durante muito tempo. Em seguida, os pesquisadores Ernani Silverio Hermes e Rosani Úrsula Ketzner Umbach, discente e docente da UFSM, nos brindam com a pesquisa intitulada “Os vários cantos das Américas: reivindicação de voz na poesia de Langston Hughes e Lolly Aires”, analisam as relações entre três poemas: “I hear America singing”, de Walt Whitman, “I, too”, de Langston Hughes, e “Eu também canto a América”, de Lolly Aires, tendo em vista o comparativismo interamericano.

Como décimo segundo artigo, “Os desabrigados da história: para uma casa em *Torto Arado*”, de autoria de Lucas Pessin e Marlon Augusto Barbosa, explora um dos maiores fenômenos da literatura brasileira contemporânea do século XXI, *Torto Arado*, romance de Itamar Vieira Júnior. A leitura dos autores se volta para uma importante representação de sujeitos remanescente quilombolas que foram totalmente esquecidos pelo Brasil, que os próprios autores vão nomear “desabrigados da história”.

O artigo de João Pedro de Carvalho, intitulado “Desvio das caatingas: um panorama da paisagem urbana na primeira república”, “desenha um panorama da paisagem urbana brasileira ao final do Império e início da Primeira República, de modo a elucidar, a partir de uma análise social, política e econômica, a incorporação de figuras contraditórias na literatura.”, marcando uma posição sobre um obras importantíssimas para a historiografia brasileira.

Em caminho bastante distinto, mas não menos importante, Daniel de Oliveira Gomes traz no artigo “Tonus na espera do lugar algum”, aborda

questões relativas à migração trabalhada pelo autor brasileiro para Paris com tendo como *corpus* analítico a obra *Agora vai ser assim*.

Da Universidad Nacional de Córdoba, na Argentina, vem o décimo sexto artigo de nosso dossiê “Acerca del colonialismo y sus efectos: una revisión a propósito de las estrategias de resistencia del Kreyòl Ayisyen”, de autoria das pesquisadoras Aylén Páez Ramos, Romina Grana e Magdalena González Almada que se voltam para a ideia de que linguagem e identidade fazem parte de uma díade indissolúvel, este artigo tem como objetivo analisar Kreyòl em duas dimensões. Seguindo o dossiê e as análises sobre *corpus* que representem sujeitos excluídos e/ou negligenciados, de forma geral, temos o texto “Exclusão e ritos de afeto em *Se a rua Beale falasse*, de James Baldwin”, de Jose Ailson Lemos de Souza.

O décimo oitavo artigo do dossiê é intitulado “O cordel brasileiro como alteridade: da marginalização a uma poética universal” e é de autoria de Edcarla Melissa Barboza e Cleyton Andrade. No estudo os autores pretendem “discutir elementos que apontam o lugar subjugado sofrido pelo cordel no mundo literário, abordando a ligação íntima que esta poesia estabelece com o povo.”.

O último artigo a compor o dossiê, de autoria de Fabiane Cristine Rodrigues Luiz Henrique Silva de Oliveira, conta com um título absolutamente poético “A resistência pelo dengo: um olhar sobre o conto “Abraço do espelho”” e, de acordo com os autores, trazem “algumas reflexões sobre os modos como as diversas identidades assumidas pelos sujeitos textuais sofrem tensionamentos e são afetadas pelo racismo, bem como são estabelecidas dinâmicas de resistência e enfrentamento ao trauma que o racismo representa para a população negra.”.

O número 32 da REVELL ainda é complementado por artigos de grande qualidade e que se apresentam em temática livre e por uma entrevista com a

pesquisadora Ana de Miguel, uma das grandes referências espanholas dos Estudos Feministas.

Boa leitura!

Prof. Dr. Andre Rezende Benatti
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
GT Relações Literárias Interamericanas – ANPOLL